

TORRES VEDRAS

ESCOLA SÃO GONÇALO DESENVOLVE PROJECTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Lançamento de Satélite "Ciência na Escola"

MARINA TOVAR REI
geral@frenteoste.com

A escola São Gonçalo lançou um satélite, no dia 21 de Maio, no âmbito do projecto "Ciência na Escola", promovido pelo Ministério da Educação, Fundação Ilídio Pinho e Banco Espírito Santo.

O satélite, que ficou com o nome do projecto "Ciência na Escola", construído pelos alunos do 9º ano, esteve no ar durante alguns minutos e captou a imagem de uma árvore gigante, feita pelos alunos do 1º ciclo e pelo Clube de Amigos da Floresta, que se "prontificaram a ajudar e a formar essa árvore", referiu Jaime Rei, professor da escola São Gonçalo e coordenador do projecto.

Segundo o professor este projecto resume-se em dois âmbitos "no científico e pedagógico. Pois este projecto não teve apenas a componente científica mas também pedagógica no



PROJECTO: Satélite construído por alunos do 9º ano

sentido de passar a mensagem para a preservação do sector florestal". Referindo ainda que "este projecto pode ser aproveitado em termos de protecção florestal, nomeadamente numa mata em dias de calor, para detecção dos fogos florestais, por exemplo, em vez de termos postes de

observação em cima de torres" pois, explica o professor, "só uma câmara faz o mesmo efeito".

Este projecto, que assumia também a forma de um concurso, foi aceite logo pela escola pois esta já tinha feito "umas brincadeiras deste género" no ano passado. Assim dentro das

250 escolas que foram a concurso 100 ficaram seleccionadas, entre estas a escola São Gonçalo. Durante a construção do satélite, que durou cerca de dois meses e meio a três, estiveram presentes alguns inspectores que iam "dando um feed-back".

Falta apenas fazer um re-

latório, que tem de ser apresentado por escrito e em vídeo "que terá de ser entregue no dia 30 de Maio" e defender o projecto numa universidade no Porto. Jaime Rei espera que se esteja "numa maré de sorte, como tivemos com a robótica, e que seja mais um prémio a vir para a escola".

Este projecto foi feito com "muita inter-disciplinariedade", porque além da disciplina de educação tecnológica, estiveram aliadas também as disciplinas de "geografia onde se trabalhou no GPS, nas condições geográficas do clima, da temperatura e medição atmosférica" e na Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) "para a construção do blog, onde se foi acompanhando e divulgando todo este processo".

Todo o satélite desde a programação, o hardware (a caixa onde se encontrava a câmara e o satélite) e o software foi elaborado pelos alunos da escola São Gonçalo.

TORRES VEDRAS

JOVENS DEBATEM MEDIDAS PARA MINIMIZAR IMPACTOS CULTURAIS ENTRE POVOS

A diferença é positiva

INÊS COSTA
ines.costa@frenteoste.com

Dá pelo nome de "Jogo do Município" mas quem nele participa não leva o assunto a brincar. Destinado aos alunos do 3º ciclo das escolas do concelho, o "Jogo do Município" reúne centenas de jovens em torno do mesmo tema - este ano o "Diálogo Intercultural: Igualdade e diferença, quais os aspectos positivos?". Os alunos submetem-se a diversas eliminatórias até chegar à final e, este ano, tiveram até formação nas férias da Páscoa levada a cabo pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Os seis finalistas de



FINAL: Jogo do Município debate interculturalidade

cada uma das nove escolas inscritas participaram ainda numa formação sobre "Mitos e Factos" em torno da imigração e promoveram "Mesas de café" de modo a enriquecer cada uma das

propostas.

Na quarta-feira, 21 de Maio, foi o dia das oito escolas finalistas promoverem uma assembleia final para eleger aquela que consideram que responde

melhor ao tema apresentado (a Escola Henrique Nogueira não pôde participar por motivos de força maior que não foram tornados públicos).

A ESCO Escola de Serviços e Comércio do Oeste apresentou a proposta vencedora mas todos foram unânimes em reconhecer que, "por vezes, olhamos para as pessoas de outras culturas como se não fossem pessoas como nós", como lembraram os alunos da EB2.3 Campelos.

A proposta da ESCO que passou a ser de todas as escolas após a final, vai ser apresentada em assembleia municipal e propõe a criação de certame anual e a promoção de actividades temáticas como mostra e prova de vinhos, doçaria,

produtos locais e regionais; música, dança e cantares; realização de workshops; apresentação de espectáculos nocturnos; feira de artesanato e a divulgação dos apoios existentes, desde os sociais à criação de empresas.

A escola propõe ainda que a página da internet da câmara seja traduzida em várias línguas e contenha uma zona dedicada às diferentes culturas com predominância no concelho.

Além da ESCO, foram discutidas as propostas do CENFIM, EB 2.3 Campelos, EB 2.3 Pe. Francisco Soares, EB 2.3 S. Gonçalo, Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, Escola Secundária Madeira Torres e Externato Penafirme.